



**ASTERACEAE, LEGUMINOSAE E MELASTOMATACEAE DOS CAMPOS E  
CERRADO RUPESTRES QUARTZÍTICOS DA SERRA DO CHAPADÃO,  
GUAPÉ-MG**

**Elenice A. FORTES<sup>1</sup>; Alice dos R. FORTES<sup>1</sup>; Diego P. MARCELINI<sup>1</sup>; Letícia C. de ALMEIDA<sup>1</sup>;  
Alice S. LEAL<sup>1</sup>; Walnir G. FERREIRA-JUNIOR<sup>1</sup>**

**RESUMO**

Campo rupestre e cerrado rupestre são vegetações consideradas reservatórios de espécies de plantas raras devido à peculiaridade de seus ambientes rochosos. Levantamentos florísticos são imprescindíveis para embasar ações de conservação. Desse modo, objetivou-se levantar as espécies de Asteraceae, Leguminosae e Melastomataceae na Serra do Chapadão, Guapé, Sul de Minas Gerais. Foram realizadas expedições durante os meses de março a junho, utilizando-se como método de coleta o caminhar livre. Os espécimes coletados foram identificados, herborizados e depositados na coleção do Herbário Geraes do IFSULDEMINAS - Campus Machado. Foram encontradas 15 espécies de Asteraceae, 10 de Leguminosae e 11 de Melastomataceae. Foram registradas cinco espécies ameaçadas de extinção. O levantamento florístico demonstra elevada riqueza de espécies destas importantes famílias em ambientes rochosos, por conseguinte ressalta a importância de inventários da biodiversidade de plantas para a conservação do Cerrado em áreas ainda desconhecidas pela ciência.

**Palavras-chave:** Conservação; Flora do Cerrado; Afloramento Rochoso.

**1. INTRODUÇÃO**

Campos rupestres e cerrados rupestres são caracterizadas pelo estrato herbáceo arbustivo associados à neossolos litólicos de arenito, itabirito e quartzito, fazendo parte do bioma do Cerrado (ANDRADE, 2013). O Cerrado brasileiro apresenta alta variedade de espécies e alta taxa de endemismo, porém, devido ao alto grau de ameaça de perda de habitat foi reconhecido como um *hotspot* global de biodiversidade (FIACHI E PIRANI, 2009).

Dentre as famílias de plantas mais comuns que figuram nestas fitofisionomias do Cerrado estão Asteraceae Bercht. & J.Presl, Leguminosae Lindl. e Melastomataceae A. Juss. (RAPINI et al., 2008). Leguminosae é a terceira família mais rica do mundo e em ambientes rupestres está representada por 343 espécies distribuídas em 50 gêneros (DUTRA et al., 2008). Asteraceae é a maior família de Angiospermae e no Brasil ocorrem 2.065 espécies e 278 gêneros, sendo a maior riqueza de espécies encontrada em formações campestres e savânicas, como cerrados e campos rupestres (BFG, 2015). Segundo Almeida (2008) muitas das áreas de campo rupestre no estado de Minas Gerais ainda não apresentam estudos

---

1 Herbário Geraes, IFSULDEMINAS – Campus Machado. [forteselenice@gmail.com](mailto:forteselenice@gmail.com); [alicefmachado@gmail.com](mailto:alicefmachado@gmail.com); [diegomarcelini@yahoo.com.br](mailto:diegomarcelini@yahoo.com.br); [lehdealmeida@gmail.com](mailto:lehdealmeida@gmail.com); [alicetc2010@hotmail.com](mailto:alicetc2010@hotmail.com); [walnir.ferreira@ifsuldeminas.edu.br](mailto:walnir.ferreira@ifsuldeminas.edu.br)



florísticos de Asteraceae, porém muitas espécies pertencentes a esta família são endêmicas deste tipo de vegetação e estão sob risco de extinção. No Brasil a família Melastomataceae é a sexta maior com 68 gêneros e mais de 1.500 espécies, que se distribuem ao longo de todo o território nacional, e também se encontra bem representada nas formações rupestres com alguns gêneros restritos a determinadas regiões (ROMERO E MARTINS, 2002).

Gomes et al. (2011) relatam que devido à baixa utilidade das áreas de cerrado rupestre e de campo rupestre para a agricultura e urbanização, esses afloramentos rochosos formam um reservatório de espécies lenhosas. Nesta perspectiva, Andrade (2013) destacou que levantamentos florísticos são imprescindíveis para embasar ações de conservação dessas áreas, entretanto, segundo Pinto et al. (2009) e Andrade (2013) estes estudos eram incipientes em afloramentos rochosos. Neste contexto, visando contribuir para o conhecimento da biodiversidade do em ambientes rochosos no bioma Cerrado, o objetivo do presente trabalho foi conhecer as espécies de Asteraceae, Leguminosae e Melastomataceae de áreas de campos e cerrado rupestre localizada na Serra do Chapadão, Guapé, Sul de Minas Gerais.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas expedições na Serra do Chapadão, Guapé – MG durante os meses março a junho de 2017 nas fitofisionomias de campo limpo e campo rupestre e cerrado rupestre para coleta de espécies em fase reprodutiva, sendo utilizado como método de coleta o caminhar livre. Os espécimes coletados foram herborizados e depositados no Herbário Geraes do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Machado. A identificação das espécies foi realizada utilizando-se de literatura taxonômica e comparações com exsicatas do herbário virtual Re flora ([www.floradobrasil.jbrj.gov.br](http://www.floradobrasil.jbrj.gov.br)) e as sinonímias botânicas foram verificadas no site da Flora do Brasil ([www.floradobrasil.jbrj.gov.br](http://www.floradobrasil.jbrj.gov.br)).

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontradas até o momento 14 espécies de Asteraceae, 10 de espécies de Leguminosae e 11 espécies de Melastomataceae (Tabela 1 e Figura 1). Sete espécimes foram identificados até o nível genérico, sendo cinco pertencentes à família Asteraceae e duas a Melastomataceae.

A maioria das espécies encontra-se distribuídas em mais de uma região do Brasil, exceto *Lychnophora sellowii* Sch.Bip que está restrita aos campos rupestres de Minas Gerais, e *Microlicia isophylla* DC. que está restrita aos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro e *Chaetostoma albiflorum* (Naudin) Koschnitzke & A. B. que está restrita aos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro.



**Tabela 1** - Espécies de Asteraceae, Leguminosae e Melastomataceae registradas em campos e cerrados rupestres quartzíticos na Serra do Chapadão, Guapé-MG, onde: CL: campo limpo; CR: campo rupestre; CE: cerrado (latu sensu)

| Família                | Espécie                                                            | Hábito     | Fisionomias do cerrado |
|------------------------|--------------------------------------------------------------------|------------|------------------------|
| <b>Asteraceae</b>      | <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.                         | Erva       | CL, CR                 |
|                        | <i>Aspilia</i> sp. Thouars                                         | Subarbusto | CL, CR, CE             |
|                        | <i>Baccharis</i> sp. L.                                            | Subarbusto | CL, CR, CE             |
|                        | <i>Chresta sphaerocephala</i> DC.                                  | Arbusto    | CE                     |
|                        | <i>Chresta scapigera</i> (Less.) Gardner                           | Erva       | CE                     |
|                        | <i>Clibadium</i> cf. <i>armanii</i> (Balb.) Sch.Bip. ex O.E.Schulz | Arbusto    | CL                     |
|                        | <i>Dasyphyllum sprengelianum</i> (Gardner) Cabrera                 | Arbusto    | CR, CE                 |
|                        | <i>Eremanthus erytropappus</i> (DC.) MacLeish                      | Árvore     | CR, CE                 |
|                        | <i>Lessingianthus</i> sp. H.Rob.                                   | Subarbusto | CL, CR, CE             |
|                        | <i>Lessingianthus grandiflorus</i> (Less.) H.Rob                   | Arbusto    | CE                     |
|                        | <i>Lychnophora sellowii</i> Sch.Bip                                | Arbusto    | CR                     |
|                        | <i>Lychnophora</i> sp. Mart.                                       | Subarbusto | CR, CE                 |
|                        | <i>Mikania sessifolia</i> DC.                                      | Arbusto    | CL, CR, CE             |
|                        | <i>Piptocarpha</i> sp. R. Br.                                      | Arbusto    | CR, CE                 |
| <b>Leguminosae</b>     | <i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) H.S.Irwin & Barneby         | Subarbusto | CL, CR, CE             |
|                        | <i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip                     | Subarbusto | CL, CR, CE             |
|                        | <i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.                                | Árvore     | CE                     |
|                        | <i>Dimorphandra mollis</i> Benth.                                  | Árvore     | CR, CE                 |
|                        | <i>Mimosa clausenii</i> Benth.                                     | Arbusto    | CR, CE                 |
|                        | <i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.                        | Subarbusto | CL, CR, CE             |
|                        | <i>Senna rugosa</i> (G.Don) H.S.Irwin & Barneby                    | Arbusto    | CE                     |
|                        | <i>Stylosanthes gracilis</i> Kunth                                 | Subarbusto | CE                     |
|                        | <i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.                         | Subarbusto | CR, CE                 |
|                        | <i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville                 | Árvore     | CR, CE                 |
| <b>Melastomataceae</b> | <i>Cambessedesia hilariana</i> (Kunth) DC.                         | Erva       | CE                     |
|                        | <i>Chaetostoma albiflorum</i> (Naudin) Koschnitzke & A. B.         | Subarbusto | CR, CE                 |
|                        | <i>Lavoisiera imbricata</i> (Thunb.) DC.                           | Arbusto    | CL, CR, CE             |
|                        | <i>Lavoisiera pulchella</i> Cham.                                  | Arbusto    | CL, CR                 |
|                        | <i>Marcetia taxifolia</i> (A.St.-Hil.) DC.                         | Arbusto    | CR, CE                 |
|                        | <i>Miconia rubiginosa</i> (Bonpl.) DC.                             | Arbusto    | CE                     |
|                        | <i>Miconia</i> sp. Ruiz & Pav.                                     | Arbusto    | CL, CR, CE             |
|                        | <i>Microlicia isophylla</i> DC.                                    | Subarbusto | CR, CE                 |
|                        | <i>Tibouchina heteromalla</i> D. Don (D.Don)                       | Arbusto    | CR, CE                 |
|                        | <i>Tibouchina</i> cf. <i>aegopogon</i> (Naudin) Cogn.              | Arbusto    | CE                     |
|                        | <i>Tibouchina</i> sp. Aubl.                                        | Arbusto    | CL, CR, CE             |

Dentre as espécies encontradas, *Lychnophora sellowii* está listada como em perigo pela portaria MMA Nº 443, DE 17/12/ 2014. Ademais as espécies *Cresta scapigera*, *Cresta sphaerocephalla*, *Dasyphyllum sprengelianum*, e *Mikania sessifolia* estão na lista de espécies presumivelmente ameaçadas de extinção para o estado de Minas Gerais.





**Figura 1** – Algumas espécies de Asteraceae, Leguminosae e Melastomataceae registradas em campos rupestres quartzíticos na Serra do chapadão, Guapé, MG, onde: 1- *Cambessedesia hilariana*, 2- *Marcetia taxifolia*, 3- *Lavoisiera imbricata*, 4- *Lychnophora sellowii*, 5- *Chresta scapigera*, 6- *Lavoisiera pulchella*, 7- *Aspilia* sp., 8- *Periandra mediterranea*.

## 5. CONCLUSÕES

Este é o primeiro estudo sobre a biodiversidade de plantas da serra do Chapadão em Guapé, MG. O estudo ressalta a considerável riqueza encontrada no curto espaço de tempo em que foi realizado. Espécies ameaçadas de extinção foram registradas e suas populações serão monitoradas para estudos posteriores. Isso demonstra a importância dos campos limpos e campos e cerrados rupestres como reservatório para a conservação de espécies.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. S. S. de. **Asteraceae Dumort. nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil**. 2008. 75 f. Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG. 2008.
- BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. **Rodriguésia** 66: 1085- 1113.
- DUTRA, V. F.; GARCIA, F. C. P.; LIMA, H. C.; QUEIROZ, L. P. Diversidade florística de Leguminosa Adans nos Campos Rupestres. **Megadiversidade** 4: 163-171. In V. F. DUTRA. Diversidade de Mimosa L.(Leguminosae) nos campos rupestres de Minas Gerais: taxonomia, distribuição geográfica e filogeografia. 2009. 280 f. Tese (Doutorado em Botânica). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG. 2009.
- GOMES, L.; LENZA, E.; MARACAHIPES, L.; MARIMON, B. S.; OLIVEIRA, E. A. de. Comparações florísticas e estruturais entre duas comunidades lenhosas de cerrado típico e cerrado rupestre, Mato Grosso, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 4, p. 865-875, 2011.
- PINTO, J. R. R.; LENZA, E.; PINTO, A. de S. Composição florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea em um cerrado rupestre, Cocalzinho de Goiás, Goiás. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 32, n. 1, p. 1-10, 2009.
- RAPINI, A., RIBEIRO, P. L., LAMBERT, S. E PIRANI, J. R. A flora dos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. **Megadiversidade**, v. 4, p.16-24. 2008.
- ROMERO, R.; MARTINS, A. B. Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 25, n.1, p.19-24, mar. 2002.